

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR.
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

WESLEY LOOSE LÜDTKE.

**ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ESTUDO DE CASO NO
SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE CACOAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo.

WESLEY LOOSE LÜDTKE.

**ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ESTUDO DE CASO NO
SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE CACOAL.**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof.^o Esp. Cleberson Eller Loose.

ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE CACOAL.

Por

WESLEY LOOSE LÜDTKE.

Artigo apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia,
Campus de Cacoal, para obtenção de
grau de Bacharel em Ciências
Contábeis, mediante a Banca
Examinadora formada por:

Presidente

Prof. Esp. Cleberson Eller Loose – Orientador/UNIR

Membro

Prof.^a Dr.^a. Eleonice de Fátima Dal Magro - UNIR

Membro

Prof.^a Ms. Estela Pitwak Rossoni - UNIR

Cacoal
2009

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial a minha esposa Queli Cristina Boeno Lüdtkke.

Agradeço a Deus pela vida. Aos meus pais e minha família pelo incentivo. A minha esposa Queli pela dedicação e apoio. Ao orientador, aos colegas de turma e aos demais professores por terem ajudado, direta e indiretamente na conclusão deste trabalho.

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.

ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE CACOAL.

Wesley Loose Lüdtkke.¹

RESUMO: A Análise de Balanços é uma técnica contábil que surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário, considerado até hoje seu principal usuário. Seu objetivo é extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisão. Aos bancos cabe a responsabilidade de proceder à Análise de Balanços para certificar-se da capacidade do cliente honrar o pagamento da dívida, visto que emprestam o dinheiro da sociedade, captado por meio de depósitos. Este artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo realizada junto aos bancos estabelecidos no município de Cacoal, utilizando a técnica de entrevista juntamente com formulários semi-elaborados, tendo como objetivo verificar a utilização da Análise de Balanços para o processo decisório dos bancos, bem como os procedimentos adotados e as principais dificuldades para se proceder à análise. As conclusões obtidas foram que o setor bancário em Cacoal utiliza a Análise de Balanços, porém em virtude das dificuldades encontradas, torna-se necessário o emprego de diversos recursos que auxiliam os bancos em seu processo decisório.

Palavras-Chave: Contabilidade. Análise de Balanços. Setor Bancário. Tomada de Decisão.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade é considerada um sistema de informação destinado a prover seus usuários, sejam eles internos ou externos, de dados para auxiliá-los na tomada de decisão.

A Análise de Balanços, por sua vez, é uma técnica contábil que tem a finalidade de extrair das demonstrações contábeis informações que possibilitam a tomada de decisões.

O surgimento e desenvolvimento da Análise de Balanços está associado ao sistema bancário, até hoje considerado seu principal usuário, haja vista a necessidade de verificar a capacidade de pagamento de seus clientes.

Cabe aos bancos a responsabilidade de proceder à Análise de Balanços ao apreciar um pedido de crédito à medida que emprestam o dinheiro da sociedade,

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, sob a orientação do Prof. Esp. Cleberson Eller Loose.

captado por meio de depósitos, evitando assim que tais recursos sejam entregues a empresas que não sejam idôneas ou que não possuem liquidez.

Os objetivos deste trabalho foram: verificar a utilização da Análise de Balanços no processo decisório dos bancos do município de Cacoal; destacar a importância, o conceito e abordar aspectos referentes ao surgimento e evolução da Análise de Balanços e identificar as demonstrações contábeis freqüentemente solicitadas pelos bancos do município de Cacoal, bem como os procedimentos adotados e dificuldades para proceder à Análise de Balanços.

O tema foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas em livros pertinentes ao assunto e por meio de pesquisa de campo junto aos bancos estabelecidos no município de Cacoal utilizando a técnica de entrevista com os responsáveis e/ou gerentes do setor de pessoa jurídica dos bancos pesquisados juntamente com formulários semi-elaborados.

Este trabalho pretende contribuir divulgando o assunto abordado, possibilitando assim que outras pesquisas acadêmicas sejam realizadas, visto que o tema ainda é pouco estudado na prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade como Sistema de Informação

Segundo Marion (2007, p. 25): “A Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão.” Ao prover seus usuários de dados que auxiliem o processo de tomada de decisões a Contabilidade cumpre, portanto, com seu objetivo, conforme Ludícibus e Marion (2007, p. 61): “O objetivo principal da Contabilidade é prover seus usuários de informações úteis para a tomada de decisão.”

Na opinião de Ribeiro (1997, p. 40): “A principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio das entidades, de modo a facilitar as tomadas de decisões por parte das pessoas interessadas [...]”

As pessoas interessadas em conhecer dados fornecidos pela Contabilidade são seus usuários, que podem ser internos, como gerentes, diretores,

administradores ou externos, tais como acionistas, instituições financeiras, fornecedores e governo (MARION, 2007, p. 25).

Dessa forma pode-se afirmar que a Contabilidade é um sistema de informação que tem como objetivo prover os seus usuários, sejam eles internos (gerentes diretores e administradores) ou externos (acionistas, bancos, fornecedores, governo), de informações sobre o patrimônio das entidades visando subsidiar a tomada de decisão.

O Surgimento da Análise de Balanços

A bibliografia pesquisada ratifica o compromisso da Contabilidade em suprir seus usuários de informações para a tomada de decisões e nesse contexto surge a Análise de Balanços, conforme Ludícibus (1998, p. 17):

A necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. Nos primórdios da Contabilidade, quando esta se resumia, basicamente, à realização de inventários, já o “analista” se preocupava em anotar as variações quantitativas e qualitativas das várias categorias de bens incluídos em seu inventário.

A Análise de Balanços surge de forma mais sólida quando, no final do século XIX, os banqueiros americanos passaram a solicitar as demonstrações (praticamente o balanço) às empresas que desejavam contrair empréstimos (MARION, 2006, p. 21). No ano de 1915 a Análise de Balanços consolida-se, tornando-se praticamente obrigatória nos Estados Unidos (MATARAZZO, 2007, p. 21).

No contexto brasileiro, a utilização da Análise de Balanços é ainda mais recente conforme relata Silva (2007, p. 52):

No Brasil, até a década de 60, a análise de crédito feita pela maioria dos bancos consistia basicamente nos serviços de cadastro, que pesquisavam o comportamento dos clientes, por meio do processo de troca de obtenção de informações sobre pontualidade, operações efetuadas e outras informações dessa natureza. Certamente, a vinda de bancos estrangeiros para o Brasil disseminou o uso da análise financeira no mercado bancário brasileiro.

Ainda sobre a Análise de Balanços no Brasil, até 1968 era um instrumento pouco utilizado na prática, sendo que neste ano foi criada a Serasa S.A., empresa

que passou a operar como central de Análise de Balanços de bancos comerciais (MATARAZZO, 2007, p. 22).

A História da Contabilidade mostra que o desenvolvimento da Análise de Balanços ocorreu no ramo da concessão de crédito (SÁ, 2006, p. 97), visto que o sistema bancário procurava relacionar o risco das diversas empresas com suas solicitações de empréstimos (ASSAF NETO, 2007, p. 60).

Pode-se afirmar que a necessidade de analisar as demonstrações contábeis ocorreu paralelamente ao surgimento de tais peças. No princípio o analista já questionava as variações ocorridas no patrimônio, registradas somente por inventário. Porém a Análise de Balanços surge e desenvolve-se de maneira mais concreta dentro do sistema bancário que passou a questionar sobre a capacidade de pagamentos dos clientes que contraíam empréstimos.

Os Usuários da Análise de Balanço

Tal como a Contabilidade, a Análise de Balanços possui um grupo de pessoas que demandam de informações para a tomada de decisão. Cada usuário tem interesse em algum aspecto particular da empresa e nesse sentido a Análise de Balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa (MATARAZZO, 2007, p. 28).

Conforme Assaf Neto (2007, p. 60):

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias, e muitas vezes, não coincidentes.

Para Assaf Neto (op. cit, p. 60): “ Os usuários mais importantes da Análise de Balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.” e “[...] os intermediários financeiros, basicamente bancos comerciais e de investimento, constituem-se tradicionalmente no principal usuário da Análise de Balanços.”

Esta afirmação é ratificada por Silva (2007, p. 51): “[...] Os bancos e instituições financeiras são supridores de fundos para as empresas. Fornecendo

empréstimos e financiando bens, os bancos representam o principal grupo de usuários da análise financeira”.

Matarazzo (2007, p. 20) afirma ainda que o sistema bancário é até hoje o principal usuário da Análise de Balanços.

Sobre a utilização da Análise de Balanços pelo setor bancário, Ribeiro (1997, p. 17) afirma que os bancos:

Interessam-se em conhecer a capacidade econômica e financeira das entidades com as quais se relacionam. Pela análise dos direitos e das obrigações podem verificar o grau de endividamento e a possibilidade de essas entidades cumprirem seus compromissos a curto e a longo prazo.

Os usuários da Análise de Balanços são aqueles que pretendem se relacionar com a entidade analisada. Cada usuário busca em sua análise aspectos particulares que lhes são de interesse. Devido ao surgimento e desenvolvimento da Análise de Balanços haver ocorrido no sistema bancário, este é ainda hoje considerado seu principal usuário.

A conceituação de Análise de Balanços

Após um breve relato de alguns aspectos referentes ao surgimento e desenvolvimento da Análise de Balanços, seu grupo de usuários, tendo o sistema bancário como o principal entre eles, faz-se necessário buscar a conceituação desta importante técnica contábil.

Conforme Sá (1994, p. 24-25), a Análise de Balanços consiste no:

Estudo da situação de uma parte, sistema de partes ou do todo patrimonial de uma empresa ou entidade através da decomposição de elementos e levantamentos de dados que consistem em relações diversas que entre si possam ter tais elementos, visando-se a conhecer a realidade de um estado ou ajuizar os feitos de uma administração sob certo ponto de vista.

Segundo Padoveze e Benedito (2004, p. 3): “[...] a Análise de Balanço, ou análise financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade.”

Assim, pode-se conceituar a Análise de Balanços como sendo o estudo e processo meditativo sobre os dados de uma entidade tendo em vista avaliar sua

situação e obter informações para subsidiar a tomada de decisões pelos seus usuários.

A utilização do termo “Análise de Balanços”

O conceito de Pazoveze e Benedito (2004, p. 3) mostra que não há consenso entre os autores pesquisados com relação ao termo “Análise de Balanços”, freqüentemente substituído por “Análise Financeira” ou ainda “Análise de Demonstrações Contábeis.”

As demonstrações que geralmente são objetos de análise são apresentadas no artigo 176 da lei 6.404/76, cujo termo empregado para tais demonstrações é “Demonstrações Financeiras”, o que suscitaria que o termo correto seria “Análise das Demonstrações Financeiras”. Porém, para fins desta pesquisa foi utilizado o termo “Análise de Balanços” conforme explica Marion (2006, p. 21):

E por se exigir, de início, apenas o Balanço para a Análise é que se introduz a expressão Análise de Balanços, que perdura até nossos dias. Com o tempo, começaram-se a exigir outras demonstrações para análise e para concessão de crédito, como a Demonstração do Resultado do Exercício; todavia, a expressão Análise de Balanços já é tradicionalmente utilizada. Como forte argumento para a consolidação da denominação Análise de Balanços, salientamos que a Demonstração do Resultado do Exercício foi conhecida, em certo período, como Balanço Econômico (Balanço de Resultado). A denominação Fluxo de Caixa já foi conhecida como Balanço Financeiro; então, tudo era Balanço.

Ratificando a opinião de Marion, Ludícibus (1998, p. 21) afirma que “[...] a expressão ‘Análise de Balanços’ deve ser entendida em sentido amplo, incluindo os principais demonstrativos contábeis e outros detalhamentos e informações adicionais que sejam necessários [...]”.

O termo “Análise de Balanços” deve, portanto ser entendido no sentido amplo, englobando as principais demonstrações contábeis, ainda que a lei 6.404/76 trate como “Demonstrações Financeiras” entende-se que o termo Análise de Balanços se consolidou devido ao seu tradicional emprego.

Objetivos da Análise de Balanços

Faz-se necessário esclarecer os objetivos da Análise de Balanço. Segundo

Assaf Neto (2007, p. 55): A Análise de Balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.

Para Matarazzo (2007, p. 15): “a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.”

Diante do conceito inicialmente fornecido por Marion (2007, p. 25), a Contabilidade é destinada a prover seus usuários de dados para a tomada de decisão, cabe à Análise de Balanços a tarefa de transformar esses dados contábeis em informações que serão utilizadas no processo decisório pelos interessados (RIBEIRO 1997; MATARAZZO, 2007), ou seja, a Análise de Balanços começa onde termina a Contabilidade.

Conciliando tais afirmações, pode-se dizer que o objetivo da Análise de Balanços é transformar os dados fornecidos pelas demonstrações contábeis, em informações úteis à tomada de decisão pelos usuários interessados em relacionar-se com a entidade analisada.

Demonstrações Contábeis analisadas

As demonstrações contábeis são, de fato, objeto da Análise de Balanços (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21). Para Assaf Neto (2007, p. 56), a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito.

Conforme a lei nº 6.404/76, em seu artigo 176, é obrigatória a elaboração das seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, quando companhia aberta.

Segundo Marion (2006, p. 21-22), “indubitavelmente todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas”. Entre elas estão o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, a Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado. Porém maior ênfase deve ser dada para as duas primeiras demonstrações, uma vez que, por meio delas, são evidenciadas de forma objetiva a situação financeira

(identificada no balanço patrimonial) e a situação econômica (identificada no Balanço Patrimonial em conjunto com a Demonstração do Resultado do Exercício).

Deve-se ressaltar que em muitos casos a legislação tributária desobriga certas empresas da elaboração de todas as demonstrações listadas, sobretudo quando se trata de pequenas empresas.

Nesse caso surge ao analista a dificuldade para obter as informações necessárias ao processo decisório.

Dificuldades para Análise de Balanços

Deve ser ressaltado ainda que a Análise de Balanços é fundamentalmente dependente da qualidade e exatidão dos valores registrados, rigor nos lançamentos e princípios contábeis adotados (ASSAF NETO 2007, p. 56).

A realidade brasileira apresenta uma série de dificuldades para o analista uma vez que as demonstrações contábeis nem sempre têm a transparência, o conteúdo e a abrangência necessários e desejados, conforme explica Padoveze e Benedito (2004, p. 85):

Em nosso país, principalmente as pequenas empresas, pelo fato de a legislação tributária não exigir em algumas situações as demonstrações contábeis, tornam maior a dificuldade de obtenção de dados adequados para a análise. Essas dificuldades vão desde a inexistência de dados no formato contábil até demonstrações que não incorporam as melhores técnicas e recomendações contábeis.

Diante de tais dificuldades o analista muitas vezes é obrigado a levantar outros dados, reestruturar as demonstrações e utilizar outros recursos e/ou procedimentos para suprir a demanda de informação que subsidiará sua decisão.

Entre esses recursos podem estar a realização de visitas, entrevistas, levantamento de informações cadastrais e bancárias, entre outros.

Conforme Silva (2007, p. 47):

A análise financeira organiza as informações contábeis e agrega outras informações relevantes para auxiliar seus usuários na avaliação, tomada de decisões e na orientação de suas ações, visando suprir cada usuário com o conjunto de informações que melhor atenda às suas necessidades.

Importância da Análise de Balanços

Em relação à Análise de Balanços, Matarazzo (2007, p. 27) afirma:

A Análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados.

Em um sentido mais amplo, tratando sobre a responsabilidade dos bancos em estabelecer critérios para a concessão de empréstimos, Silva (2007, p. 52) afirma:

Aos bancos, a responsabilidade é muito grande à medida que emprestam o dinheiro da sociedade, que é captado por meio de depósitos a vista e a prazo. Uma postura profissional e séria não permitirá que o dinheiro dos depósitos seja entregue às empresas ou pessoas que não estejam dispostas a fornecer dados e a prestar informações sobre a idoneidade e sua competência para pagar tais empréstimos.

A afirmação de Silva (2007, p. 52) demonstra a importância da utilização da Análise de Balanços no processo decisório dos bancos, visto que antes de conceder empréstimos e financiamentos existe a necessidade de se comprovar, por meio de dados e informações, a idoneidade das empresas, bem como para verificar se sua capacidade de honrar os pagamentos é compatível aos valores emprestados.

Deve-se lembrar ainda que na atividade bancária também são mensurados os lucros e/ou prejuízos, e a falta de critérios na concessão de empréstimos pode incorrer em resultados negativos aos bancos, que podem inclusive comprometer sua permanência no mercado.

METODOLOGIA

O tema foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas em livros pertinentes ao assunto, e por meio de pesquisa de campo, junto aos bancos estabelecidos no município de Cacoal.

O método utilizado no trabalho foi o dedutivo, conforme Lima (2002, p. 50), partindo de uma situação abrangente, no caso a Análise de Balanços, para a particularidade que é a utilização pelos bancos de Cacoal.

Foi utilizada a técnica de entrevista direcionada aos responsáveis e/ou gerentes do setor de pessoa jurídica dos bancos pesquisados, juntamente com utilização de formulários semi-elaborados com cinco questões objetivas.

O trabalho foi delimitado à verificação da utilização da Análise de Balanços nos bancos estabelecidos no município de Cacoal, e para tanto, consultou-se a Federação Brasileira de Bancos – Febraban (2009), onde por meio do sistema Busca Banco, constava o número de seis bancos.

A população abrangida pela pesquisa foi composta pelos bancos estabelecidos no município de Cacoal, conforme consulta à Febraban (2009), cujo total na data da pesquisa constava de seis agências, sendo eles: Banco Bradesco S.A., Banco da Amazônia S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Itaú S.A., Caixa Econômica Federal, HSBC Bank Brasil S.A.

ANÁLISE DOS DADOS

Entre os seis bancos pesquisados, quando interrogados sobre a utilização da Análise de Balanços para a tomada de decisão, cinco afirmaram utilizar a Análise de Balanços e um banco afirmou que não utiliza para a tomada de decisão alegando dificuldades em relação à qualidade das demonstrações fornecidas, optando então por um sistema interno para subsidiar seu processo decisório.

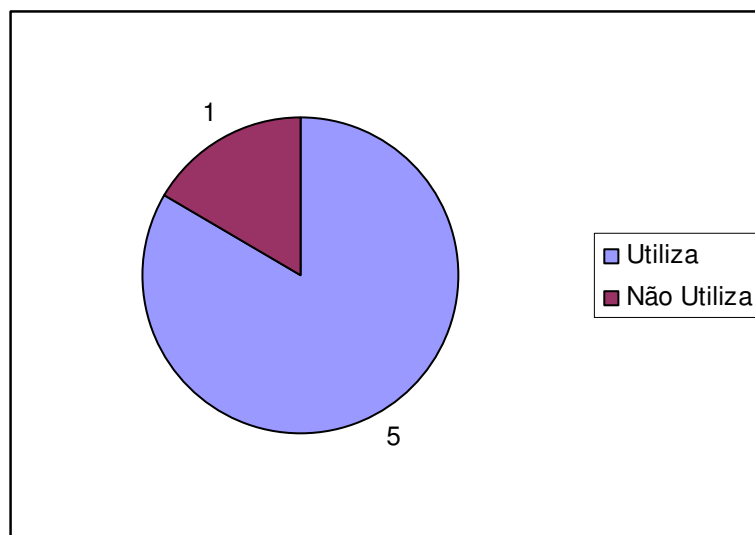


Figura 1 – A utilização da Análise de Balanços pelos Bancos em Cacoal.

Em termos percentuais, a proporção dos bancos pesquisados que utilizam a análise de balanços em seu processo decisório equivale a 83%, enquanto os bancos que não utilizam a análise para a tomada de decisão corresponde a 17%.

As demonstrações contábeis solicitadas com mais freqüência são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Todos os bancos pesquisados que fazem uso da Análise de Balanço solicitam o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos seus clientes. De fato, maior ênfase é dada para essas duas demonstrações (MARION, 2006, p. 22).

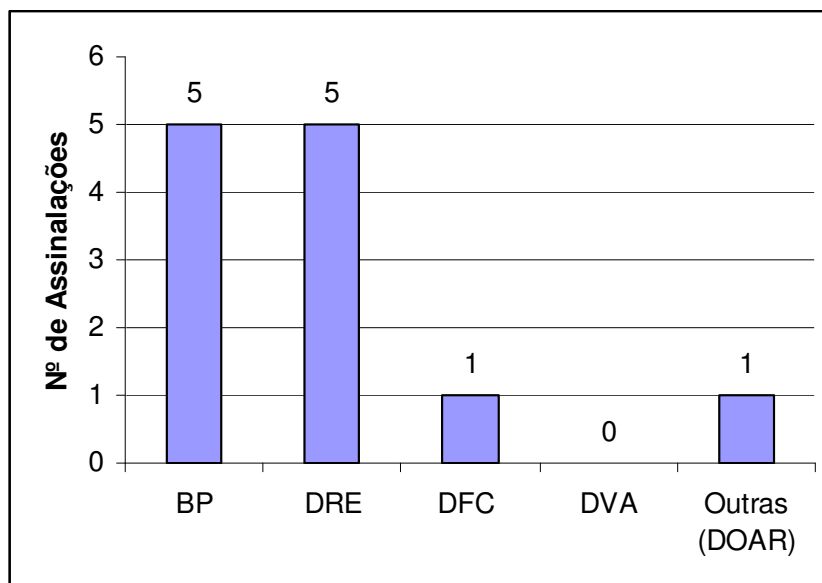


Figura 2 – Demonstrações Contábeis Solicitadas.

Um banco pesquisado assinalou que solicita a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e outro assinalou que solicita a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Em ambos os casos os bancos alegaram que a solicitação dessas demonstrações ocorre eventualmente, visto que, dependendo do porte da empresa e do valor praticado, a análise dessas demonstrações torna-se necessária.

Confirmando este procedimento, Ribeiro (1997, p. 17) afirma que quanto maior o crédito solicitado, mais minuciosa deverá ser a análise efetuada pelo banco.

Conforme Assaf Neto (2007, p. 56), a Análise de Balanços é fundamentalmente dependente da qualidade das demonstrações contábeis (exatidão dos valores registrados, rigor nos lançamentos e princípios contábeis adotados). Quando há falta dessas qualidades o analista é obrigado a levantar outras informações, estruturar ou reestruturar as demonstrações. (PADOVEZE e BENEDITO, 2004, p. 86). Tais afirmações podem ser confirmadas, pois, quando

questionados sobre a utilização de outros recursos e/ou procedimentos para a tomada de decisão, todos os bancos pesquisados responderam afirmativamente. Tal unanimidade indica que há dificuldades para proceder à Análise de Balanços, tornando-se necessário uma série de outros recursos para suprir a demanda por informações.

O procedimento para auxiliar o processo decisório mais utilizado pelos bancos pesquisados é a realização de visitas à empresa. Todos os bancos pesquisados afirmaram que realizam visitas às empresas tendo em vista buscar informações que não constam nos relatórios e conhecer aspectos como estrutura física, local e condições de trabalho, entre outros.

Cinco bancos afirmaram solicitar a Declaração de Imposto de Renda, Relação de Faturamento e realizar Entrevistas aos sócios-proprietários das empresas. A Previsão de Faturamento foi assinalada por três bancos e dois bancos afirmaram solicitar a Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos – DECORE dos sócios da empresa.

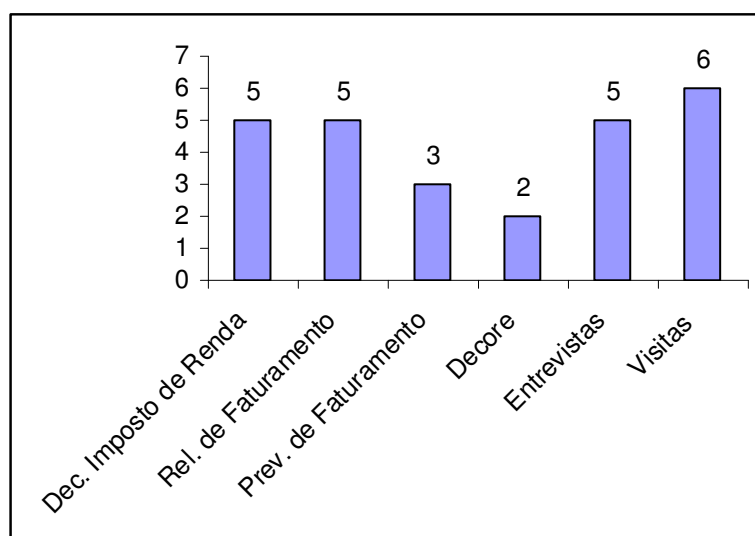


Figura 3 – Recursos e Procedimentos Utilizados.

Existem ainda procedimentos específicos adotados por cada banco como forma de auxiliar na tomada de decisões. Entre tais procedimentos estão: pesquisas cadastrais junto a fornecedores e clientes, consulta à Central de Risco do Banco Central do Brasil, análise da movimentação financeira em contas correntes, levantamento de balanço extra-contábil, análise de políticas de crédito. Merece

destaque ainda o critério de responsabilidade sócio-ambiental adotado por um dos bancos pesquisados.

Os bancos pesquisados assinalaram que as maiores dificuldades para realizar a Análise de Balanços no município de Cacoal são: as demonstrações contábeis não revelam a situação real da empresa e a demora no fornecimento de tais demonstrações, ambas com cinco assinalações. Conforme Padoveze e Benedito (2004, p. 85), tais dificuldades ocorrem devido à legislação tributária não exigir, principalmente das pequenas empresas, as demonstrações contábeis, sendo que em muitos casos não há dados em formato contábil.

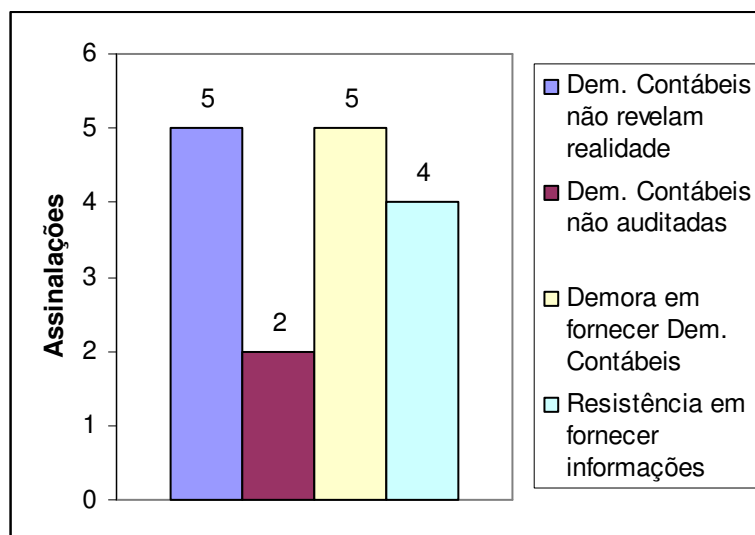


Figura 4 – Dificuldades para proceder a Análise de Balanços.

Com relação à qualidade das demonstrações contábeis remetidas aos bancos para análise, Silva (2007, p. 52) afirma que:

Não caberá ao sistema bancário a alegação de que as demonstrações financeiras das empresas não correspondem à realidade de seus negócios, mas compete-lhe exercer sua parcela de influência e de pressão para que tais relatórios correspondam cada vez mais à realidade dos fatos.

Dessa forma, notou-se que os entrevistados tentam conscientizar os empresários da importância de uma correta escrituração contábil, ressaltando a necessidade dos empresários buscarem um bom profissional contábil, porém em muitos casos ainda há resistência a mudanças.

Outra dificuldade encontrada pelos bancos, assinalada por quatro deles, é a resistência em fornecer certas informações quando solicitadas pelo banco para

auxiliar o processo decisório. Isso, segundo os entrevistados, se deve porque muitas vezes os empresários recebem a solicitação com desconfiança.

Dois bancos assinalaram ainda a falta de demonstrações contábeis auditadas como uma dificuldade para proceder à Análise de Balanços. Tal procedimento, segundo eles, possibilitaria maior confiança nos dados contidos nas demonstrações facilitando assim o processo de análise e tomada de decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise de Balanços é uma técnica contábil que surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário, considerado até hoje seu principal usuário. Seu objetivo é extrair informações das demonstrações contábeis para a tomada de decisão.

Para cumprir o seu objetivo de subsidiar o processo decisório, a Análise de Balanços é dependente da qualidade das demonstrações analisadas. Quando tais demonstrações não são suficientes para embasar a decisão, torna-se necessário ao analista utilizar uma série de outros recursos e procedimentos que o auxiliem no processo decisório.

O setor bancário do município de Cacoal utiliza a Análise de Balanços para a tomada de decisões, porém uma série de dificuldades faz com que a análise não seja suficiente para subsidiar as suas decisões.

As demonstrações contábeis recebidas pelos bancos nem sempre são suficientes para embasar a tomada de decisão pelos bancos e em muitos casos há demora e resistência para fornecer informações aos bancos.

Diante das dificuldades encontradas para proceder a Análise, os bancos necessitam de outros recursos e procedimentos para subsidiar seu processo decisório. Entre os procedimentos e recursos adotados pelos bancos no município de Cacoal para auxiliar a tomada de decisão estão a realização de visitas, entrevistas e levantamento de informações cadastrais e fiscais. Há ainda requisitos que demonstram preocupação sócio-ambiental.

A Análise de Balanços juntamente com os procedimentos e recursos adotados demonstram que os bancos no município de Cacoal procuram certificar-se da capacidade do cliente honrar o pagamento da dívida ao empresar o dinheiro da sociedade, captado por meio de depósitos, cumprindo assim com sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-financeiro. 8 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 22 de junho de 2009.

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. Busca Banco. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br>>. Acesso em: 1 de julho de 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 4 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual Básico para Elaboração de Monografia**. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise de Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3. ed. 2reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDITO, Gideon C. de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

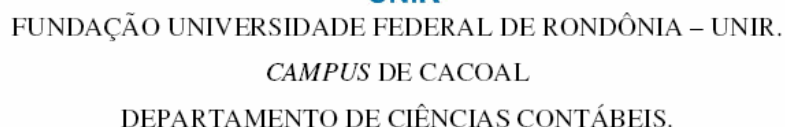
RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, Antônio Lopes de. SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 8 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE

















() Outros (Quais?):

ANEXO

LISTA

Agências (Todos Bancos, Estado=RO, Cidade=CACOAL, Todos Bairros)

 Retornar
 6 agência(s)[Print](#)

	BANCO BRADESCO S.A. Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL Endereço: AVENIDA PORTO VELHO, 2091 Bairro: CENTRO Telefone: 0 0	http://www.bradesco.com.br Cód. Compensação: 237 Código da Agência: 661 Cep: 78960000 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa
	BANCO DA AMAZONIA S.A. Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL Endereço: AVENIDA PORTO VELHO, 2386 Bairro: CENTRO Telefone: 69 4412521	http://www.bancoamazonia.com.br Cód. Compensação: 003 Código da Agência: 99 Cep: 78976030 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa
	BANCO DO BRASIL S.A. Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL Endereço: AVENIDA AMAZONAS, 2574 Bairro: CENTRO Telefone: 0 77602	http://www.bb.com.br Cód. Compensação: 001 Código da Agência: 1179 Cep: 78935000 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa
	BANCO ITAÚ S.A. Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL (RO) Endereço: AV. PORTO VELHO, 2445 Bairro: CENTRO Telefone: 11 40044828	http://www.itaui.com.br Cód. Compensação: 341 Código da Agência: 7945 Cep: 78976030 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa
	CAIXA ECONOMICA FEDERAL Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL Endereço: AV.PORTO VELHO, 2301 Bairro: CENTRO Telefone: 69 4413421	http://www.caixa.gov.br Cód. Compensação: 104 Código da Agência: 1823 Cep: 78976030 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa
	HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO Tipo: Agência Bancária Nome da Agência: CACOAL Endereço: AV. PORTO VELHO, 2121 Bairro: CENTRO Telefone: 69 4413110	http://www.hsbc.com.br Cód. Compensação: 399 Código da Agência: 864 Cep: 78975000 Cidade: CACOAL RO  Ver mapa

Atualizado em: 01.06.2009

Fonte: Banco Central do Brasil - DICAD-DESIG - Divisão de Gestão de Informações Cadastrais
Desenvolvimento: ©2008 FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos - Superintendência de Comunicação Social - Gerência de Sistemas Site Busca Banco